

NOVIDADE

ANO 4 | NÚMERO 17 | setembro/2015
Curso G9 - ITAJUBÁ-MG

Sorrisos na cumplicidade de se partilhar o viver

Música, teatro e bate-papo sobre o relacionamento em família: homenagem aos pais em agosto. Em outubro, os olhos e as palavras se voltam à Língua Portuguesa, tema da Feira do Conhecimento.



Sumário

02
Sumário

03
Mensagem

06
Xadrez: o aprender em tabuleiros

07
Prática pedagógica: Uso de aplicativos nas aulas de Matemática

08
Capacitação: Vontade de saber, aprender, partilhar

09
Prática pedagógica: Só é possível o filosofar em alemão?

10
FICA: Charges e crônicas de alunas são premiadas

11
Prática pedagógica: O desvendar da mama África

14
Handebol: Meninos e meninas em quadra: pura diversão

16
Feira do Conhecimento: Do principiar da língua e outras histórias

17
Feira do Conhecimento: Variantes de uma mesma língua

18 + 19
Feira do Conhecimento: Língua, a identidade de um povo

20
Feira do Conhecimento: Palavras de protesto a varar séculos

21
Feira do Conhecimento: O descobrir palavras na Arca de Vinícius

22
Feira do Conhecimento: A magia das palavras nos poemas infantis

23
Feira do Conhecimento: Brincando com as palavras em cantigas e parlendas

4

Dia dos Pais:
Café, Prosa &
Música, que ideia
maravilhosa!



12

Encontro
de Corais:
Vozes da
América
Latina



15

Feira do
Conhecimento:
Acreditar,
provocar e
colher



Nos passos da Língua, prosa e poesia

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

Alunos e professores do Curso G9 aceitaram o desafio de navegar na diversidade e na beleza de nosso idioma a fim de apresentar a toda comunidade, na Feira do Conhecimento de 2015, o quão rica e importante é a Língua Portuguesa. Iniciaram a viagem “por mares há muito navegados” com a colaboração das línguas celta, grega, árabe, galega e, sobretudo, a língua latina. Atravessaram os oitocentos anos da “última flor do Lácio” com a preciosa colaboração de poetas e escritores medievais, clássicos e modernos.

Partiram do século XIII com a certidão de nascimento da Língua Portuguesa redigida por D. Afonso II. Conheceram suas irmãs neolatinas, as línguas espanhola, francesa, italiana, romena. Cruzaram, no século XV, com a Barca do Inferno e a trouxeram para os mares turvos do século XXI. Visitaram, no seiscentismo, a praia do “Restelo” e se abasteceram com as sábias palavras de um velho senhor, mais tarde complementadas pelas críticas nas Cartas de Critilo a Doroteu. Gil, Camões e Gonzaga retratam com maestria as mazelas dos dias atuais.

Em seu diário de bordo, constam as aventuras nas caravelas lusitanas rumo às Índias e suas estadias nos portos da África, da América e da Ásia, continentes em que a Língua Portuguesa deixou sua preciosa herança em 10 países.

Em abril de 1500, leram a Carta de Caminha, documento oficial de nascimento do maior país lusófono: o Brasil. A partir daí, os navegantes participaram de uma grande transformação da Língua Portuguesa, enriquecida com palavras indígenas, africanas, francesas, italianas, inglesas; os regionalismos; os dialetos; as gírias e, até, o internetês. Eles a chamaram de Português brasileiro. Convidaram para abrilhantar as reuniões no convés os ilustres: Alencar, Machado, Oswald, Mário, Chico, Adélia, Rosa, Manuel de Barros, Mia Couto e Fernando Pessoa. Drummond e Saramago deixaram registrado que essa fantástica viagem só foi possível porque o aluno A ajudou o aluno B que ajudou o professor C que ajudou a professora D que ajudou o aluno E que ajudou os demais alunos que foram ajudados pelos demais professores e formou-se assim a rede interdisciplinar do projeto pedagógico da Feira do Conhecimento de 2015 cujo tema **800 anos da Língua Portuguesa: do latim ao internetês** proporcionou grande troca de saberes.

GNOVIDADE

Expediente

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica

Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento

Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa

Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial

Estela Maria de Oliveira (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) e Cecília C. R. Passos (Marketing)

Jornalista Responsável

Bill Souza - (MTB 25.949 – SP)

Fotos:

Bill Souza, Rafael Melo e Victor Bourdon

Projeto Gráfico

Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 3622-6827 e 8828-0861

Capa:

Foto: Victor Bourdon



PARLENDAS EM CORES – “Rei capitão, soldado – ladrão, moça bonita do meu coração”: trecho da parlenda ilustrado pelos alunos Nicoly de Oliveira Borges e Zadrik Tibiriçá Silva dos Santos (F12). Já Yarah Dias da Silva Lucas, da mesma turma, tomou como inspiração o trecho de outra parlenda: “quem cochicha, o rabo espicha, quem reclama, o rabo inflama”.

O evento em homenagem aos Dia dos Pais, “Café, Prosa & Música”, reuniu depoimentos de alunos, apresentações musicais, passeio de bicicleta e um bate-papo com psicólogo José Ronaldo Gonçalves de Faria, pai da aluna Mirian Honorato Rodrigues de Faria (Turma F82), em 29 de agosto. Os objetivos das atividades foram valorizar os pais, aproximar as famílias da vida escolar dos filhos e promover momentos de lazer e descontração. As declarações de “Filho para Pai” foram feitas pelos alunos **Ana Luísa Duarte da Fonseca (Turma F52)**, **Fernando Kauan Santos Costa (Turma F61)**, **Maria Cecília de Carvalho Mendonça (Turma M12)** e **Guilherme Augusto Carvalho Camanducaia (Turma M31)**

Café, Prosa & Música, que ideia maravilhosa!

Marília Gil de Souza

Professora de Geografia do 9º ano – Ensino Fundamental II

Professora – Ensino Médio e PV

Avó da aluna Maria Eduarda (Turma F31)

Quatro histórias, quatro momentos deliciosamente emocionantes vividos na manhã de 29 de agosto, no Curso G9, em comemoração ao Dia dos Pais. Foi uma homenagem simples, mas muito marcante. Ouvir aqueles depoimentos dos alunos sobre o Pai me fez ir ao passado, lembrar de meu Pai e me sentir extremamente emocionada. Creio que isso aconteceu com todos.

Ouvir os depoimentos me fez pensar em como esses alunos são especiais porque possuem pais especiais. Hoje, as estruturas familiares estão bastante modificadas, mas esses alunos possuem pais envolvidos e presentes na

vida de seus filhos.

Às vezes, nosso dia a dia passa tão rápido, nossa vida passa como uma brisa que, de repente, já foi e não percebemos como, para o filho, uma “boa noite”, um “bom dia”, sentar-se à mesa na hora do almoço (e que privilégio poder fazer isso com os filhos) e perguntar como foi o dia ficam na memória. Os depoimentos mostraram isso.

Depois um momento de descontração e reflexão com o psicólogo José Ronaldo que não me fez perceber o tempo passar. Foi muito bom mesmo!

E o que ficou? Conseguimos conquistar nossos filhos com nosso exemplo? Cumprir sempre o que dizemos? Ter atitudes sem-

pre coerentes? Somente através de nosso exemplo é que teremos autoridade e crédito nas diversas situações do dia a dia e também nas situações mais complicadas. Não tem erro! Se formos assim, nossa imagem será refletida em nossos filhos!

Parabéns G9 pela manhã gratificante! Parabéns aos Pais pelo dia e pelos filhos tão maravilhosos!

Mais fotos do evento



Meu pai, meu amigo

Fernando Kauan

Aluno do 6º ano – Ensino Fundamental II (Turma F61)

Meu nome é Fernando. Hoje vou falar da minha família que é um pouco diferente. Meus pais são divorciados, e eu moro com minha mãe.

Meu pai se casou novamente e hoje eu tenho uma irmã de seis anos. Algumas pessoas me perguntam se eu gosto mais da casa de minha mãe ou da casa de meu pai. Na verdade, gosto das duas, a única diferença entre elas, são as pessoas com quem eu convivo.

Bom, muitos pais, que vivem nessa situação, acham que não participam da vida do filho, mas não é bem assim! Você é especial para ele de qualquer forma!

Mesmo não morando na mesma casa, você é especial para seus filhos. Todo filho sabe que o pai pensa nele, tem afeto e carinho por ele. Sabe que toda manhã, ele pensa em você e se preocupa, pensando em você está naquele momento!

Ser pai não é só morar junto e dar abraço toda manhã (Isso seria ótimo, claro). Ser pai é se preocu-

par com seus filhos em momentos de dificuldades e de tristezas. É também ter a responsabilidade de cuidar do filho.

E como eu não sou pai, sou apenas filho, quero dizer que ser filho é poder contar com seu pai no momento em que você precisa, é abraçá-lo quando ele está triste! É, principalmente, estar com ele, e amá-lo.

O mais importante é um ajudar o outro, um contar com o outro, pois é assim que se estabelece uma boa relação entre pai e filho! E essa relação tem que ser eterna, para que, desde a infância até a fase adulta, nós sejamos amigos, fieis um ao outro e principalmente confidentes.

Pai, eu quero que saiba que você é especial, pois você é meu amigo, meu companheiro, a pessoa com quem eu posso contar nos momentos de dificuldade! Obrigado pelos sacrifícios que você fez por mim, pelos abraços e conversas! Te amo. Meu pai, meu melhor amigo!



Meu pai, meu avô

Ana Luísa Duarte da Fonseca
Aluna do 5º ano
Ensino Fundamental I (Turma F52)

Pai,
É o nosso herói, o nosso porto
seguro.

Podemos contar com ele em
todas as horas.

Não importam as dificulda-
des, nunca deixa nada faltar.

Sempre dá jeito em tudo.

Atenção, amor e carinho tem
de sobra em seu coração.

Outra pessoa muito especial
é o nosso segundo Pai: o avô.

Aquele que também se pre-
ocupa conosco.

Longe ou perto, está sempre
presente.

Aconselhando, rezando por
nós e torcendo para que tudo dê
certo em nossa vida.

Imagine! Ser pai e avô.

Quanta experiência de vida
ele tem para nos contar.

Amor e carinho, em dobro.

Neste dia, tão especial, nós,
filhos e netos, agradecemos por
tudo que fizeram e fazem por nós
todos os dias.

Deus os abençoe sempre!

Continuem sendo essas pes-
soas maravilhosas que são e
cumprindo essa missão tão im-
portante.

Dedico esta mensagem a to-
dos os pais e avô s aqui presentes,
especialmente para os melhores
do mundo: os meus!

Amo vocês!



Pais de toda hora, toda cor, todo jeito

Maria Cecília de Carvalho Mendonça
Aluna do 1º ano – Ensino Médio (Turma M12)

Pai, quando éramos ainda
muito pequenos, achávamos que
era o nosso herói, talvez um herói
de histórias em quadrinhos, aque-
les que defendem as mocinhas,
salva o mundo, prende bandidos
e mata monstros. Mas, hoje, seu
papel é bem diferente embora
continue herói.

Herói por nos acordar toda
manhã na hora certa, herói por
aguentar nossas bobagens. Herói
por nos amar do jeito que som-
os, por nunca desistir de nós.
Vocês, pais, são aqueles que nos
defendem, nos dizem não, nos
aconselham e nos ensinam.

Existem diversos estilos de
pai, alguns mais fechados, que
trabalham muito e por isso os
vemos poucas vezes. Outros que
estão sempre dispostos para fazer
alguma piada, querendo alegrar
nossos dias. E também aqueles
que, mesmo distantes, nunca
saem do nosso coração. O único
sentimento que não muda em
todos os pais é o amor imenso

por nós, amor que ultrapassa
qualquer barreira, amor que os
faz verdadeiros heróis.

Hoje, agradeço, em nome de
todos os filhos, por tudo o que re-
presentam em nossa vida. Obrigada
por serem presentes para nós,
por nos darem o melhor exemplo.
Obrigada pelo amor, pela dedica-
ção e pelo companheirismo.

Obrigada pela amizade de
todas as horas. Por nos orientar,
mostrar o melhor caminho; cami-
nho agora não mais feito de passi-
nhos, mas de lutas, de incertezas,
de sonhos, de esperanças.

Obrigada pai, por mais este
ano ao meu lado.

O nosso carinho a todos os
outros pais.



Juntar amigos em rodas de conversa

Ygor Lucas Gomes da Costa
Aluno do 1º ano – Ensino Médio
(Turma M12)

O churrasco do Curso G9, já
tradicional, foi um momento de
extrema interação e contato en-
tre todos os alunos, pois, afinal,
estávamos iniciando o segundo
semestre e comemorando as
atividades do primeiro, como a
Gincana que foi muito gostosa.

Durante o almoço, nos
espalhamos por todo o colégio,
cada um procurando um lugar
para se aconchegar com os
amigos.

Fomos muito bem servidos
com fatura e boa comida, com
a atenção de todos os funcioná-
rios, com limpeza e organização
e muita gentileza e sorriso no
rosto.

Além do excelente chur-
rasco, ouvimos durante todo o
tempo uma agradável música
executada por alguns membros
da Orquestra Experimental. As
músicas foram dos mais varia-
dos estilos, atendendo a todos
os gostos.

Após a refeição, grande
parte dos alunos continuou na
escola, o que proporcionou uma
divertida tarde de conversas,
brincadeiras e jogos coletivos.

Esse almoço deixou eviden-
te a união dos alunos e como é
sadia e agradável nossa relação
com a escola.



Fotos do Churrasco



Xadrez: o aprender em tabuleiros

Ana Cecília de Souza Faria Floriano
Aluna do 2º ano – Ensino Médio
(Turma M21)

Mais uma vez viajei para defender as cores do G9 na modalidade Xadrez. Era a fase estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), fui com outros colegas para Uberaba, no Triângulo Mineiro.

O campeonato teve várias categorias: Módulo I e II, Feminino e Masculino, com uma média de 24 competidores em cada categoria, de diferentes regiões do Estado.

O caminho para chegar até aí não foi fácil. Tivemos que passar pelas etapas Municipal, Microrregional e Regional. E em cada fase vivíamos ansiedade, alegria, determinação e, principalmente, orgulho em superar todos esses sentimentos e sairmos vitoriosos.

Ter a oportunidade de participar e conquistar uma boa colocação em um campeonato desse nível é muito gratificante. Cada

etapa e cada passo nos ajudam a amadurecer. Olho para trás e concluo que todos os treinamentos e experiências vividos em campeonatos passados ajudaram a alcançar grandes resultados e a adquirir certa maturidade em jogo, que só vêm ao longo do tempo.

Todos podem e conseguem aprender a jogar xadrez. Porém, receber um grande suporte e apoio do colégio é um fato em especial, pois a escola apoia e incentiva esse esporte que traz muitos benefícios ao praticante.

O projeto de Xadrez no G9, durante esses cinco anos de incentivo, abriu-me várias portas que permitiram conquistas e muita aprendizagem.

É ótimo ver como isso funciona para vários alunos de diferentes idades.



A aluna Ana Cecília, uma das medalhistas da Fase Estadual do JEMG

Wushu, na cadência e leveza dos movimentos

Guilherme Rafael Schumann Carvalho
Aluno do 1º ano – Ensino Médio (Turma M11)

Tudo começou, neste ano de 2015, com uma folha que a coordenação pedagógica passou em sala na qual constava opções dos esportes oferecidos pelo Curso G9 para o ensino médio. Eu tinha que escolher qual esporte desejaria fazer para as aulas de Educação Física. Escolhi praticar o Wushu.

Treinei durante cinco meses, às quartas-feiras, apenas no G9, depois o professor Sílvio Kato me falou sobre o Campeonato de Wushu Kung-Fu e perguntou se eu desejaria participar. Aceitei o convite e me inscrevi.

Na semana seguinte, após a proposta do campeonato, fui



Guilherme, com o professor do G9, Sílvio Kato e sua esposa Lúcia, e a aluna Yasmin: todos medalhistas na XXIV Campeonato Mineiro de Wushu Kung-fu

chamado para treinar mais intensamente na academia. Dediquei-me muito e acabei tomando mais gosto pelo esporte.

Após um mês de treinos mais pesados, chegou o dia do Campeonato. Vesti uma roupa característica e fui para o local de apresentações. Fiquei muito nervoso e observei com atenção as pessoas com quem eu iria competir.

Depois do tempo de adaptação ao lugar de apresentação, fui logo chamado. Apresentei-me com muito foco. Fui classificado em segundo lugar, graças à minha dedicação e à confiança do professor Sílvio no meu potencial.

Uso de aplicativos nas aulas de Matemática

Francisca I. de A. Batista Professora de Matemática do 1º ano – Ensino Médio

– Pode usar o celular, professora Francisca?

– Celular em sala de aula é proibido, Margarida.

Ah, quantas vezes vocês já devem ter vivenciado essa situação! Na gestão de uma sala de aula do século XXI, o grande desafio está sendo aliar tecnologia e aprendizagem, despertar a motivação dos alunos e a sua interação com o grupo. Resolvi encarar o desafio e usar a tecnologia para ensinar através de aplicativos que os alunos baixam no celular.

Pedi a eles que trouxessem o celular. Todos ficaram admirados.

– Agora pode usar o celular em sala, professora? Que delícia!

– Pode sim, mas o uso vai ser pedagógico. Vocês vão gostar.

Trabalhei construção e análise de gráficos das funções do 1º grau e do 2º grau, usando o aplicativo “Função Gráfico Plotter” para que os alunos construíssem seus próprios conceitos. A primeira tarefa era baixar o aplicativo no próprio celular. Alguns baixaram o Plotter, outros já foram para aplicativos mais avançados como Curve Plotter, Function Plot e Ezy Graphs. O aluno Giovany Rotella, da Turma M11, foi um dos que baixou um aplicativo avançado.

E o dia chegou. Os alunos



A surpresa foi a primeira reação, depois veio o participar da aula com brilhos nos olhos: a tecnologia como aliada em sala de aula

estavam eufóricos. Começamos a trabalhar e, de repente, trava tudo! O que fazer? Segui o sábio conselho dos alunos, “experts” em tecnologia: - desligue o celular, professora. Desligamos e ligamos novamente, deu certo. Oba! “Esse aplicativo avançado é melhor e mais fácil, professora”, disse o Giovany. E a partilha se fazia presente constantemente.

Alguns não tinham celular com recurso para essa função, então fizeram o estudo em grupo. Tive uma aluna que não quis aprender usando a tecnologia. E os obstáculos e facilidades foram aparecendo, alegrando-me e me surpreendendo. “Professora, essa aula foi ‘massa’, disse o Ícaro, da M12. Que delícia ouvir isso!

E a aula foi essa troca gos-

tosa entre professora e aluno, um aprendendo com o outro, motivados, atuantes, interagindo intensamente, superando todos os desafios que aulas nesse contexto impõem. O tempo me dirá os resultados, mas acredito que um dos caminhos para as aulas no século XXI seja esse. E, de quebra, resolvemos o eterno problema do uso do celular durante as aulas.

Bate-papo com alunos da Unifei

Cynthia Siqueira Corrêa e José Mário da Silva Nascimento

Alunos do 3º ano – Ensino Médio
(Turma M32)

Alunos da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) estiveram no Curso G9, em agosto, para apresentar um projeto que está sendo desenvolvido por eles na universidade. O aluno que quer fazer parte do projeto se submete a uma avaliação dos membros da equipe que monta um carro. Esses candidatos têm que ser estudantes da Unifei.

O projeto chama-se “Fórmula SAE”, baseia-se na construção de

um carro de corrida e coloca em prática fundamentos vistos em sala de aula. A equipe conta com o apoio da universidade e com patrocinadores que ajudam na confecção e na doação de algumas peças, pois se trata de um projeto muito caro.

Hoje, eles contam com um carro de motor à combustão de 600cc, que já está em funcionamento e participa de competições. Eles estão trabalhando

também com um motor elétrico para competir em outra categoria. As competições não são apenas corridas, são provas que avaliam a performance do carro, como velocidade, agilidade e menor consumo de combustível, por exemplo.

Conhecer um pouco esse projeto foi muito bom para nós e o objetivo da palestra foi alcançado. Além de ser muito interessante, despertou nossa curiosidade para

o assunto, dando-nos uma grande vontade de conhecer mais esse tema, o curso e a universidade. A palestra também nos deu a oportunidade de conhecer melhor o funcionamento dos cursos de Engenharia, os projetos curriculares que existem e dos quais podemos fazer parte para enriquecer nosso currículo, para adquirir mais conhecimento e para nos informar melhor sobre o trabalho de um engenheiro na prática.

Vontade de saber, aprender, partilhar

Bruna Carvalho de Moraes
Professora de Língua Portuguesa
1º ano – Ensino Médio

O professor nunca pode deixar de ser aluno. Quando ele perde a vontade de aprender e de se renovar, deve repensar sua profissão. O Seminário de Atualização de Professores, realizado em agosto, na Facamp, lembrou-me de como é bom me sentar em uma cadeira de sala de aula e ouvir, entrar no mundo do professor, receber dele ensinamento, experiência, conhecimento.

A primeira palestra do dia era intitulada “Desafios e dificuldades do professor de Português do Ensino Médio”, ministrada por José Hamilton Maruxo Jr., professor e escritor de livros didáticos. Com a imensa responsabilidade de substituir o tão esperado Zuenir Ventura, jornalista e escritor, que não pôde comparecer ao evento, o professor fez de sua palestra uma conversa em que professores de todo o Brasil trocavam experiências. É confortante saber que as dificuldades pelas quais passamos não são exclusivas de nosso meio ou de nossa escola. Melhor ainda é concluir que



Grupo de professores e funcionários que participou do seminário de atualização pedagógica em Campinas

todas as dificuldades serão certamente superadas, pois outra característica que um professor deve ter e manter é a esperança. É inspirador sair de uma palestra com a impressão de que pode mudar o mundo. Será mesmo só impressão?

Severino Antônio, escritor e educador, foi quem ministrou a segunda palestra da área de Lin-

gua Portuguesa, cujo tema era: “Leitura, Interdisciplinaridade e Autoria: Uma escrita poética” e digo sem hesitar que foi uma das melhores palestras a que assisti na vida. O professor deu uma aula sobre como dar aula. Provocou em nós, participantes, a vontade de aprender, de mostrar poesia aos nossos alunos com paixão. Saí de lá pensando em

versos, em imagens, em múltiplas leituras, com aquela ansiedade de mostrar o que aprendi, de não guardar para mim todo aquele conhecimento. Pensando bem, essa é outra característica inerente ao professor: a vontade de passar o que sabe é tão grande quanto a vontade de saber. O professor não cabe em si, ele transborda.

Professor, companheiro das horas e sonhos

Victória Braga de Azevedo
Aluna do Pré-Vestibular

Em oito anos que estudo no Curso G9, tive aulas com quarenta e seis professores. Cada um com suas características particulares: contar piadas, criar letras, fazer design diferente no quadro. Durante a vida de estudante, passamos mais tempo em sala de aula do que na nossa própria casa e convivemos mais com os professores do que com nossos pais. Acaba surgindo uma relação de amor e carinho, diferente de

qualquer outro sentimento no mundo. Diferente do amor entre amigos, irmãos, namorados, pais e filhos, é um amor de professor e aluno.

Eles são tão magníficos no que fazem, que nós, alunos, gostaríamos que o mundo todo os conhecesse para ver o quão geniais e maravilhosos são. Já eles, professores, torcem, ensinam, puxam a orelha, fazem piadas, compõem músicas

com a matéria, fazem de tudo para que possamos chegar o mais longe possível, e conquistar os nossos sonhos.

A paciência é uma virtude, e todos eles foram agraciados com ela. A mesma pergunta pode ser feita trinta vezes (menos!) que eles irão explicar de maneiras diferentes para que, de algum modo, entendamos o que ensinam. Como funciona o Ciclo de Krebs? O porquê da força normal se

anular com o peso. Por que, cargas d’água, não se separa sujeito e predicado com vírgula? Nem mencionemos as etapas intermináveis para se descobrir o X da questão, literalmente?

A palavra que se destaca neste dia, especialmente dedicado a vocês, professores, é obrigada. Por dedicarem sua vida a ensinar, transmitir todo o conhecimento que vocês obtiveram. Muito, muito obrigada.

Só é possível o filosofar em alemão?

Petrus Ferreira Ricetto
Professor de Filosofia e História – Ensino Médio

O que ensina a Filosofia? Uma das maiores autoridades do pensamento filosófico no século XIX, Immanuel Kant, se tornou célebre por afirmar que não se ensina a filosofia, ensina-se o filosofar. Não quero contrariar o grande mestre, mas Kant viveu em um contexto em que o pensamento filosófico estava restrito ao círculo acadêmico. No contexto atual, de obrigatoriedade do ensino da disciplina na educação básica, a proposta kantiana encontra desafios, pois não só o ambiente de ensino se transformou, mas as próprias necessidades que orientam o ensino.

A mentalidade mercadológica atual aplicada à educação se coloca como verdadeiro obstáculo ao ensino do filosofar. Nesse contexto, a pergunta inicial se reformula: o que pode ensinar a Filosofia? O modelo “conteudista” obriga o ensino de Filosofia a se focar na exposição teórica dos autores filosóficos. Kant estaria decepcionado, pois essa é uma prática acrítica que não estimula a reflexão, a aplicação de conteúdos à leitura da realidade e sua transformação.

Preocupado com a formação humana de seus alunos, e buscando um ensino de Filosofia que não contemple apenas as necessidades momentâneas exigidas nos vestibulares, o Curso G9 adotou, a partir do terceiro bimestre, um processo de recuperação diferenciado para a disciplina. Ao invés de reproduzir a fórmula: aula expositiva – prova conteudista, a escola possibilita aos alunos em dificuldade um “recuperar em ação”, proposta de usar a Filosofia para o desenvolvimento de habilidades e competências a partir da leitura direta de textos filosóficos e de debates sobre situações-problema nas quais os conteúdos possam ser aplicados.

O professor avaliará, para efeito de nota, a memorização, a interpretação e a argumentação dos alunos, criando um ambiente favorável à assimilação de conteúdos por práticas pedagógicas diversificadas que o ambiente de sala de aula não permite. Pretende-se, assim, sair do senso comum do ensino de Filosofia. Mais do que agradar a Kant, é dar aos nossos alunos os recursos necessários para que, em qualquer momento de sua vida, consigam compreender o mundo, localizar-se nele e agir de forma consciente e coerente. Portanto, ensinar o filosofar coaduna o projeto pedagógico da escola: “educar para transformar”.



OLHAR HISTÓRICO – Argumentação, raciocínio lógico, oratória e técnica em pesquisa foram algumas das habilidades trabalhadas pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II do Curso G9 durante a preparação e execução de um Júri Simulado. A tradicional atividade, realizada todos os anos na disciplina de História, trabalhou o tema a “Era Vargas”. A proposta é que os alunos pesquisassem o assunto, buscassem novas informações, montassem defesa e acusação, levassem testemunhas e reunissem provas. Houve a participação e colaboração de familiares, diretores, alunos de outros anos e, também, de ex-alunos do G9 – que se dividiram em papéis de jurados e testemunhas.

FICA

Capítulo 2015

Isabela Carvalho Oliveira de Almeida
Aluna do 1º ano – Ensino Médio
(Turma M11)

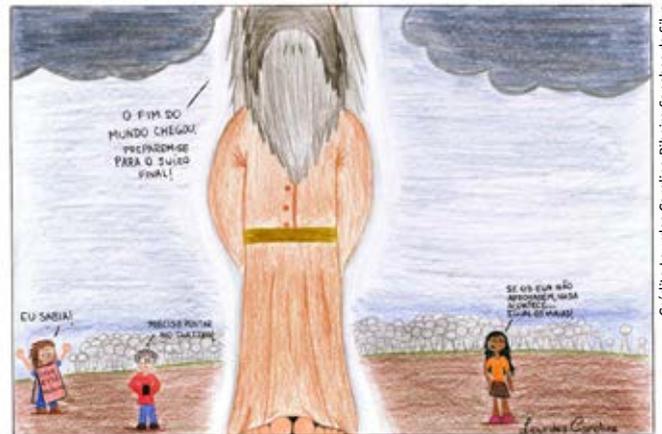
Três alunas do Curso G9 foram premiadas no concurso intitulado Narrativas do Fim, promovido pelo FICA (Festival Integrado de Cultura e Arte). São elas: Isabela Carvalho Oliveira de Almeida, do 1º ano do Ensino Médio (Turma), na categoria Crônicas, e Lourdes Caroline Ribeiro Sanches da Silva (Turma M22) e Giulia Marra D’Martins (Turma M21) – ambas do 2º ano –, na categoria Charges. O objetivo do concurso foi estimular os estudantes das nove cidades participantes a criar obras com o tema: “E depois do fim?” A premiação foi entregue na Mostra Literária, em Gonçalves, em 30 de agosto. Isabela teve apoio da professora Bruna Machado Moraes, e Lourdes e Giulia, da professora Tereza Francisca de Siqueira Montalvão.



Giulia Marra D' Martins

Eu escrevo certo por linhas tortas. Depois do ponto final que coloquei na novela da Terra, resolvi escrever uma pequena conclusão para encerrar de vez Minha pesquisa sobre experiências sociais que foram pelo mesmo caminho de Judas.

Os criei a partir do barro, o que, confesso, não foi uma boa ideia, pois no fim ao pó retorna-



Crédito Lourdes Caroline Ribeiro Sanches da Silva

ram. Mas não sem antes destruir o belo jardim que deixei para eles viverem.

Tudo começou com aquela cobra que criei acidentalmente, num momento de estresse, quando Adão e Eva não conseguiam entender minhas lições sobre amor e respeito. Daí em diante as coisas foram de mal a pior; eles passaram a matar os animais e uns aos outros, iludidos pelo poder da dominação. Resolvi, então, dar um banho de água fria em toda aquela gente.

Pensei que eles haviam aprendido a lição, mas, nos anos que se seguiram, os erros voltaram a se repetir. Portanto,

eles foram responsáveis por seu próprio fim.

Mas uma coisa Me deixou intrigado, em meio a tantas escolhas e atitudes erradas, alguns deles, ao longo dos vários anos da existência humana, ainda tinham esperança. Esse sentimento os uniu, passaram então a lutar por um mundo melhor e, apesar de todas as barreiras, nunca duvidaram de que tudo poderia mudar.

E é pela esperança dessas pessoas que Eu não consigo terminar minha conclusão. Pois, após um ponto final, há sempre a possibilidade de se escrever um novo parágrafo; então, quem sabe não reescrevo essa história.

Olimpíada de História: a essência em uma narrativa de vida

Nicole Carvalho de Souza

Aluna do 2º ano – do Ensino Médio (Turma M21)
Equipe Gina do Palito

Quando estávamos realizando uma das atividades para a prova da Olimpíada de História, ainda em maio, minha equipe se deparou com o mesmo sentimento, todas disseram: “Cara, seria muito bom se a gente fosse para a Unicamp”. E, assim, acho que previmos o futuro, pois uma grande porta da felicidade se abriu quando recebemos a no-

tícia de que nossa equipe tinha sido classificada para a fase final da ONHB. O sentimento parecia não caber dentro de nós, foi uma sensação realmente inexplicável.

Logo fomos acolhidos com carinho e competência pela professora Patrícia Ribeiro, a qual nos passou livros, dossiês e revistas para o nosso aprofundamento no tema. Tivemos

reuniões, debates e discussões sobre preconceito, que foi o tema central dessa olimpíada. Esse assunto foi muito proveitoso, visto que comportamento tão frio e inaceitável ainda se apresenta, muitas vezes, em nosso cotidiano.

A partir disso, seguimos para Campinas, para a tão esperada fase final. Com uma mistura de

felicidade, medo e coragem, enfrentamos diversas equipes, tão fortes quanto as nossas (lembrando que o G9 teve três equipes selecionadas para a fase final). Embora não tenhamos conquistado uma medalha, o mais emocionante foi sentir a essência de vários Estados em um só lugar e se arrepiar junto com a vitória de equipes tão competentes.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

O desvendar da mama África

Ao assistirmos ao filme *Kiriku e a feiticeira*, aprendemos muito sobre os costumes, as lendas, o modo de se vestir, as superstições e a coragem do povo africano. Com base em nossos estudos, percebemos que a história da África não gira em torno da escravidão, da fome e do sofrimento, mas sim da cultura, da alegria e da persistência.

Anna Lara Oliveira Pinto e Luma de Oliveira Dias

Alunas do 7º ano – Ensino Fundamental II

(Turma F72)

Bruna Xavier Medeiros

Professora de História e Geografia

7º ano do Ensino Fundamental II

“O que eu sei sobre a África?” Essa foi a pergunta inicial do trabalho interdisciplinar realizado pela

Turma F72 no 2º bimestre. Mas afinal o que sabemos sobre a África? Será que ainda a confundimos com um país? Será que sua história começa com a chegada dos portugueses? Ou o que vimos em filmes ou

sobre as mazelas de seu povo nos têm mantido ignorantes e afastados da realidade desse continente?

Essa obscuridade se chama single-story, que, em outras palavras, significa, versão única. Ela resulta da falta de credibilidade que temos dado aos artistas e intelectuais africanos quando desacreditamos na capacidade narrativa deles. Sem essa barreira, haveria histórias em abundância para escolhermos. A fim de fugirmos desse lugar comum, precisamos revisitar a África. Uma dica para instigar os alunos foi assistir ao filme *Kiriku e a feiticeira*, que, devido à grande receptividade, tem gerado muitos comentários.



Cartaz de divulgação do filme *Kiriku e a feiticeira*

Esse filme narra a história de um menino destinado a salvar seus familiares da terrível feiticeira Karabá que havia secado a fonte d'água, devorado todos os homens e exigido as joias das mulheres. Para alcançar seu objetivo, Kiriku enfrenta vários perigos, além de ter de superar a raiva e o rancor que sente por Karabá, pois essa é uma condição para salvar sua família.



Flauteando pelos cantos do G9

Professora Lúcia Marques

Professora de Música

Educação Infantil e Ensino Fundamental I

A produção musical nas aulas de flauta doce é sempre uma descoberta surpreendente:

– Tia, olha estou conseguindo o som do dó grave!

– Tia, escute a música que eu fiz?

– Gente, olhem o amigo conseguiu, diz Gabriela na aula realizada em pequenos

grupos, nos quais um aluno motiva o outro a tocar corretamente.

Fizemos um “flauteando” pelo G9 em pequenos grupos, estimulando o respeito ao fazer do outro, ao espaço do outro e, principalmente, lembrando aos alunos que o bom desempenho do grupo depende da união de todos.



Hora de assoprar e dedilhar as notas na flauta doce

Vozes da América Latina

Rafael Melo
Assessoria de Comunicação

O talento e a emoção dos coros de vozes arrancaram aplausos e elogios do público presente nas apresentações realizadas durante o Encontro de Corais no Curso G9 – Vozes Abertas da América Latina, em 26 de agosto. O encontro é uma extensão, em Itajubá, do Festival e Concurso Internacional de Corais (Ameride), realizado em São Lourenço.

Parceiro do evento há três anos, o Curso G9 busca promover intercâmbio cultural por meio da música e da arte entre os alunos da escola e os visitantes dos corais participantes do festival. As apresentações são abertas à comunidade.

O Encontro de Corais foi aberto pela Orquestra Experimental do Curso G9, regida pelo maestro João César da Silva. Logo a seguir, houve a apresentação do Coro G9 EmCanto, sob a regência da maestrina Ana Luísa Fernandes. Ainda foram recebidos dois corais internacionais: Sexteto Ad Genua, do Chile, regido pelo maestro Andrés Bahamondes, e o Grupo Coral Matiz Vocal, da Venezuela, que tem como regente o maestro Luis Montesinos.

Para a aluna do 5º ano do Ensino Fundamental I, Sofia Silva Consigno-lli Marx, apresentar no Ameride foi uma experiência muito importante para o aprendizado e cres-



cimento dos participantes. “Gostei bastante que o G9 tenha proporcionado essa oportunidade para nós. Realizar esse encontro entre alunos, professores e os corais internacionais beneficia a todos. Além de conhecer novas pessoas, desenvolvemos nossa responsabilidade e segurança para apresentar em público”, contou.

ABERTURA - A abertura do Festival deste ano aconteceu na Igreja Matriz de São Lourenço, com a apresentação da Orquestra Experimental do G9, em 24 de agosto. Foi a primeira apresentação fora

dos palcos do colégio porque, nas duas edições anteriores, a Orquestra se apresentou no G9. Já o Coro G9 EmCanto fez sua segunda apresentação em São Lourenço, dia 28, como uma das atrações do Concerto Social, que foi realizada na Catedral de Bambu, no Parque das Águas.



Ficamos felizes em trazer um pouco da nossa cultura e conhecer a cultura brasileira por meio da música. Os jovens que estão participando desse momento levarão a experiência para vida toda.

Luis Montesinos
Maestro do Coral
Matiz Vocal

Foi realmente maravilhoso estar aqui. Fiquei encantada pelo trabalho desenvolvido com esses jovens aqui no G9. Tivemos uma troca muito rica.

Carolina Martínez
Contralto do Sexteto
Ad Genua



É realmente lindo ver uma iniciativa que leva esse tipo de apresentação a todos e cria uma oportunidade única para que os jovens tenham contato com corais internacionais. Os alunos ficam bastante entusiasmados, aprendem bastante e se sentem valorizados em poder mostrar seus talentos. Esse incentivo à música é muito importante para desenvolver e disseminar nossa cultura.

Eliene de Carvalho Simões
Mãe do aluno do 8º ano do Ensino Fundamental II,
Felipe Monteiro (Turma F82)

EmCanto no palco: cantar, aprender

Ana Luísa Fernandes
Maestrina do Coral G9 EmCanto

Agosto foi muito significativo ao canto coral de nossa escola. Nossos alunos tiveram a oportunidade de se enriquecer entrando em contato com grupos de outros países e de diferentes culturas através do Ameride-2015.

Nossa escola, parceira nesse projeto, nos proporcionou essa possibilidade, esse alimento, esse presente!

Compreender a música do próximo é o primeiro passo para o aprimoramento da própria técnica. Assim, a participação do grupo no Ameride foi um passo muito importante na nossa formação, pois nos engrandecemos imensuravelmente e nos alimentamos de cultura, palavra tão esquecida em meio a tantos problemas políticos e sociais.

Pudemos compartilhar nossas riquezas culturais como a música de Uiles de Moraes e Gildes Bezerra, poeta e compositor da nossa cidade, e ainda mostrar um pouquinho da música popular brasileira com Tom Jobim e Lô Borges.

A música eleva nosso ser e nos transforma. Nos ensina a perceber o outro, ser solidário e internalizar valores imprescindíveis ao convívio em sociedade. Parabéns ao Curso G9 pela iniciativa e pelo investimento na formação do cidadão como um todo. A música é, sem dúvida, ferramenta de transformação!



Meninos e meninas em quadra: pura diversão

Daniel de Lima Nogueira
Aluno do 1º ano – Ensino Médio
(Turma M11)

O 1º Torneio Interno de Handebol Misto, promovido pela Liga de Handebol Misto do Curso G9, foi um evento esplêndido o qual envolveu participantes de diversas idades e turmas.

A boa notícia é que podia misturar meninos e meninas e também alunos do Ensino Médio e do 9º ano do Ensino Fundamental II. Isso foi muito bacana.

Quando o torneio foi divulgado, houve um grande entusiasmo na organização de times de meninos e meninas. Eu e alguns colegas montamos uma equipe e foi muito divertido, a

Equipe Touro Vermelho. Times assim fazem com que se tenham equipes não só superiores, mas também incorporadas por amigos e amigas.

A iniciativa foi contagiante e revelou bons jogadores para as competições externas, como os Jogos de Primavera, além de ter fortalecido o espírito esportivo, competitivo e o trabalho em grupo.

No dia 24 de agosto, foram concluídas as duas etapas do Torneio com muito êxito e sucesso, com jogos bastante disputados e resultados polêmicos, mas com muita satisfa-



*Atividade esportiva integrada
alunos em clima de amizade e
confraternização*

ção por parte dos jogadores.

No próximo torneio, meu time se inscreverá de novo,

dessa vez mais maduro e experiente e com maiores chances de vencer.

Esforço e treino fazem a diferença

Emanuelly Goulart Avelar
Carolina Cruz Vieira Maroh
Alunas do 9º ano – Ensino Fundamental II
(Turma F91)

Recebemos em nossa escola, em agosto, um time de Handebol da cidade de Conceição dos Ouros para uma partida amistosa. O objetivo foi treinarmos para os Jogos de Primavera. Sabíamos que seria uma disputa acirrada, uma revanche de encontros anteriores no JEMG cujos placares favoreceram a equipe do G9.

Desta vez, infelizmente, não tivemos o resultado esperado, pois enfrentamos uma equipe que atualmente treina com a frequência de três a quatro vezes por se-

mana, durante três horas diárias. Essa é a prova de que o esforço e o treinamento nos esportes fazem a diferença nos resultados.

Para nós atletas, foi um grande aprendizado, pois sentimos que nem todas as nossas companheiras têm a mesma garra e o espírito de equipe, sentimentos, insistentemente, reforçados por nossa treinadora, a professora Valência. É importante que nosso grupo se fortaleça, pois esse time, provavelmente, será nosso adversário nas próximas competições.



*Times do colégio
recebem atletas:
treinamento para as
competições oficiais do
segundo semestre*



Acreditar, provocar e colher

Estela Maria de Oliveira
Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental II

Trabalhar com a metodologia de projetos é acolher as diferenças, reconhecer que cada estudante é único, que aprende de forma diferente e que vive em um contexto próprio; é respeitar as individualidades numa situação de grupo.

Ao trabalhar com projetos, o professor tem a função de mediador, de facilitador e de articulador do conhecimento; ele deve provocar os alunos para que aprendam a partir de seus próprios questionamentos e fazer com que o estudante extrapole a própria expectativa em relação ao tema estudado ou ao problema a ser resolvido.

Nesse processo, o professor mediador deve estar atento à interdisciplinaridade, ao compartilhamento de ideias, ao conhecimento e às

habilidades dos alunos, ao uso de tecnologias, ao exercício da responsabilidade entre os elementos dos grupos para o desenvolvimento do trabalho.

É importante que os alunos saibam da necessidade de se ter espírito empreendedor, de ser criativo e de ter disciplina para gerenciar o tempo e sua agenda de compromissos. Também é fundamental a orientação para que mantenham o foco, mas devem ter liberdade para escolher a direção a ser seguida e para selecionar as “paisagens” que queiram apresentar.

Ao professor cabe avaliar, continuamente, junto a seus alunos, os processos de ensino-aprendizagem e estimular que reconheçam o que precisou fazer para alcançar os objeti-



Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II durante apresentação à banca de avaliação: pesquisa e dedicação à proposta da Feira

vos individuais e coletivos. O professor deve ser o parceiro intelectual e o “apoiador” de decisões do grupo, como sugere Sócrates: um “parteiro de ideias”.

Do latim ao português: séculos de história

Texto Coletivo
6º ano – Ensino Fundamental II
(Turma F61)

As raízes da Língua Portuguesa, esse é o subtema da Feira do Conhecimento que foi trabalhado pela Turma F61.

A fim de bem entendermos as origens da Língua Portuguesa, buscamos na História a formação de Portugal e a atuação de D. Henrique, de D. Afonso e de D. Dinis, reis importantes para a consolidação da língua e do país lusitanos.

Visitamos, com a ajuda da Literatura, o Trovadorismo a fim de nos reabastecermos com o lírico e o satírico da poesia dos trovadores. Ainda com o auxílio dessa arte da palavra, reportamos através da leitura às Novelas de Cavalaria a fim

de acompanhar o Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda em suas fantásticas aventuras. Mas não permanecemos na Idade Média, pois encontramos trovadores contemporâneos na nossa música popular e no cordel nordestino.

Viajamos pelo mundo da Etimologia para enriquecer nosso estudo. Através dela, aprendemos muitas palavras de origem celta, grega, árabe e latina. Ficamos tranquilos, pois durante a apresentação de nossa pesquisa, na Feira, nós as apresentaremos a todos vocês. Temos certeza de que ficarão encantados.

Nossas pesquisas foram além das origens de nosso idio-



ma, pois esse subtema facilitou a interdisciplinaridade, por isso a Matemática também nos auxiliou, através de gráficos, a descobrir a frequência das vogais, das consoantes e da posição

de sílabas tônicas nas palavras de nossa rica Língua Portuguesa.

Texto sob orientação das professoras Maira Carvalho Carneiro Silva e Camila Aparecida dos Santos Pereira.

Feira do Conhecimento

Do principiar da língua e outras histórias

Texto Coletivo

6º ano – Ensino Fundamental II
(Turma F62)

Pesquisar para a Feira do Conhecimento é muito divertido. Aprendemos que a Língua Portuguesa foi formada a partir do Latim com a mistura de outras línguas, como as dos povos Celta, Galego, Grego e outros. Nosso subtema foi a parte histórica e nós amamos História. Estudar a formação de nossa língua fez com que tivéssemos mais dedicação e vontade de mostrar o que pesquisamos. A apresentação para a banca foi incrível. Apresentar o nosso conhecimento sobre o tema para pessoas importantes da escola foi muito legal. Também aprendemos muito com as explicações que a professora Fernandes e o professor Giovanni nos deram. Estamos esperando uma aula que a professora Fernandes prometeu sobre uma parte dos Lusíadas.

Aprendemos muitas coisas que não seriam vistas nas aulas, como a etimologia das palavras, e foi através dela que descobrimos a origem francesa, germânica, árabe e celta, por exemplo, de muitas palavras. Não foi só Língua Portuguesa, esse tema incluiu estudos de Ciências, de Matemática, de Geografia e de História.

Foi interessante conhecer as Cantigas de Amor, de Amigo, de Maldizer e de Escárnio; o que é vassalagem; o Trovadorismo; as Novelas de Cavalaria; a história e a formação de Portugal; e os feitos do rei Dom Henrique.

Trabalhar em grupo muitas vezes foi legal quando cada um fazia a sua parte e não ficava muito para ninguém. Mais pessoas tinham mais ideias,



Muita pesquisa, trabalho em equipe e supervisão da área pedagógica marcam as atividades da Feira do Conhecimento

fomos um na casa do outro, cada um executava o que sabia fazer melhor, nos divertimos muito. Quase perfeito, quase, pois sempre tem alguém que discordava ou, às vezes, não colaborava também. Mas, no final deu tudo certo, ficamos até mais amigos do que antes.

Nossos professores nos motivaram bastante, tiraram nossas dúvidas e nos orientaram sempre.

Enfim, aprendemos muito, teatro, música, até Matemática

misturada com Português e estamos ansiosos e motivados esperando um grande público nesta Feira. Nossos estudos ainda não terminaram, vamos estudar mais e confeccionar maquetes, jogos e muitas curiosidades para mostrar a todos os visitantes.

Texto sob orientação do professor de Matemática Vicente Carlos Martins, do 6º ano Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Pré Vestibular.

Navegar pelas influências da língua

Texto Coletivo

Alunos do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turmas F71 e F72)

No início do ano, estávamos aguardando, ansiosos, pela apresentação do tema da Feira do Conhecimento, pois há sempre algo novo e legal a cada edição, além de ser uma excelente oportunidade de aprendizado.

Assim, partimos na Asa Branca de Luís Gonzaga para um grande voo rumo aos encantos da Língua Portuguesa. Foram muitos desafios e descobertas.

Começamos a nossa trajetória pela chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil, que, por sua vez, nos trouxeram a língua de Camões. Do Tupi-Guarani, seguimos para os países africanos de língua oficial portuguesa e encontramos D. João VI com a sua

bagagem de franceses. Quantas novidades! Povos tão diferentes... Costumes tão estranhos aos olhos de nossa Terra.

Ao longo dos três bimestres, foram feitas inúmeras pesquisas em livros, em vídeos, em artigos on-line e impressos. Lemos o livro "Por mares há muito navegados", uma releitura de "Os Lusíadas". Foram lidas, também, lendas indígenas, contos africanos, o romance "O Guarani" e algumas fábulas de La Fontaine. Todo esse conhecimento teve como objetivo analisar os grupos que contribuíram para a formação do Brasil e de nossa língua.

A apresentação de nossas pesquisas para a banca de avalia-

ção da escola foi de grande valor, pois aprendemos que o trabalho em grupo e a observação das habilidades de cada um nos faz crescer como pessoas.

Esperamos que a conclusão de nossas atividades para a Feira do Conhecimento possa despertar os visitantes para a beleza e a importância da nossa Língua Portuguesa. Afinal, temos muito, muito mais histórias para contar!

Texto com supervisão das professoras Silvânia Maria Pereira Ribeiro (Língua Portuguesa), Bruna Xavier Medeiros (Geografia e História) e Tamara Moraes Amorim Santos (Matemática)



Vale a criatividade na apresentação do trabalho: flauta e encenações teatrais estiveram presentes no trabalho das Turmas F71 e F72

Variantes de uma mesma língua



Texto Coletivo
Alunos do 8º ano
Ensino Fundamental II
(Turma F82)

Antes da apresentação à banca, momento para treinar e repassar toda a pesquisa: cuidado em busca da qualidade do trabalho

O ponto de partida para o nosso trabalho aconteceu em março, depois que assistimos a uma palestra com a professora Maria Aparecida Fernandes. Ela nos contou sobre a importância da obra “Os Lusíadas” para o estudo da história da Língua Portuguesa e até para chegarmos à compreensão do internetês.

Como nosso subtema é “Vocabulário de diferentes grupos”, perguntamos às nossas famílias sobre diferentes termos utilizados por seus membros no dia a dia. A partir do conhecimento do vocabulário de cada grupo

familiar, passamos a pesquisar o vocabulário de diferentes grupos. Vimos a riqueza do vocabulário regional, como por exemplo o caipira. Conhecemos palavras específicas de algumas profissões, dos esportes que praticamos, das tribos sociais e dos jovens.

A leitura de referência foi o livro “Insônia” de Marcelo Carneiro da Cunha. A história é narrada sob o ponto de vista de Cláudia, uma adolescente que utiliza diversas gírias nas conversas com os amigos e nas redes sociais. O livro é muito legal. Gostamos muito dele

porque o enredo apresentado é bastante parecido com as nossas histórias pessoais e a linguagem também é a mesma que usamos. A professora Pollyanna, nossa orientadora da feira, conseguiu entrar em contato com o autor e, talvez, ele venha visitar a exposição de nosso trabalho. Marcelo recomendou que assistíssemos ao filme baseado nesse livro. Nosso próximo passo, depois da apresentação à banca, será essa atividade.

Com esse trabalho, aprendemos que existem variedades linguísticas que não conhecia-

mos antes e que usamos termos dos mais variados grupos numa mesma frase. Estamos gostando muito do que aprendemos!

Esperamos você aqui pra bater o ponto! Vai ser maneiro! Não vamos contar mais pra não dar spoiler, mas se você não vier, vai ser a maior furada! Deixa de caô e venha glr! Blz?! Falô! ;)

Texto com a coordenação dos professores Pollyanna Marcondes Freitas Leite (Ciências) e Aleksandro de Souza (Educação Física)

Divisão de responsabilidades: a troca de saberes

Laila de Souza Assis
Professora de Matemática do 8º ano – Ensino Fundamental II

Ao trabalhar a Feira do Conhecimento com a Turma F81, responsável pelo subtema **Línguas românicas ou neolatinas e dialetos**, pude compreender o quão desejosos de aprendizagens significativas era o olhar de cada aluno dessa turma. Todos os dias, eu me surpreendia com a riqueza dos conteúdos pesquisados por eles. Tais pesquisas, ao serem levadas para a sala de aula, transformavam esse ambiente num espaço de experimentações no qual prevalecia a troca de conhecimento.

No dia da apresentação para a banca examinadora,

os alunos se prepararam em conjunto e desenvolveram um diálogo entre cinco alunos, que norteavam a apresentação, e os demais da turma. Foi muito prazeroso presenciar esse momento visto que, com tal interação, todos os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar os conhecimentos adquiridos sobre o rico tema. E mais, pude de fato aprender com eles, pois, quando dúvidas em mim surgiam, os alunos se empenhavam na busca de soluções, de novos caminhos que apontassem resultados corretos.

A palavra **responsabilidade**

foi a que definiu a turma, afinal os alunos se comprometeram significativamente com o papel que a eles lhes foi atribuído. E, dessa forma, fui surpreendida, pois as incertezas e inseguranças que antes me atormentavam se transformaram em alegria e satisfação.

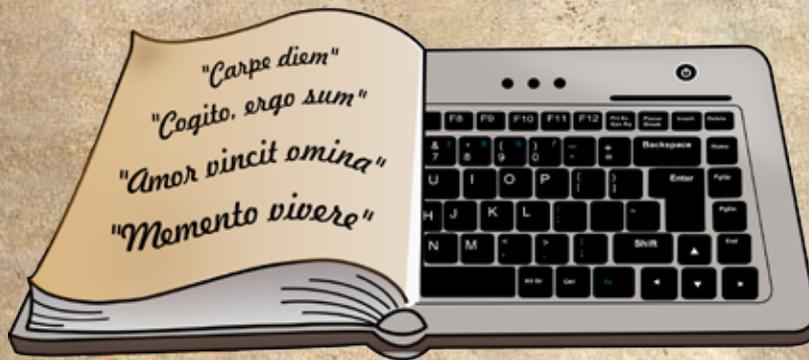


O teatro foi a linguagem escolhida pela turma F81 para mostrar o trabalho feito: português de maneira lúdica

Feira do Conhecimento

Língua, a identidade de um povo

800 anos da Língua Portuguesa:
do latim ao internetês



FEIRA DO CONHECIMENTO 2015

Marcia Gil de Souza
Coordenadora Pedagógica
Ensino Médio e PV

A medida do amar é o conhecer. Nunca esse ditado popular se tornou tão verdadeiro quanto neste ano. Os alunos, cheios de todo o conhecimento gerado pelas pesquisas sobre os 800 anos da Língua Portuguesa, aprenderam a amá-la porque a conheceram mais profundamente.

Descobriram que a linguagem é um instrumento poderoso que usamos para comunicar o que pensamos e sentimos; que é nela que construímos nossa imaginação; que é nela que apuramos nossa sensibilidade e nossos dons artísticos; que é nela que nossos ideais são divulgados, dentre tantas outras aplicações que a língua oportuniza.

Uma turma descobriu que o português antigo é fascinante quando estudaram Gil Vicente, Sá de Miranda, Camões. Um subgrupo leu O Auto da barca do inferno, fez uma releitura, adaptou o roteiro para uma peça de teatro e dramatizou esse clássico da Língua Portuguesa. O aluno Bruno Mouallem da M12 disse que “eu tenho um livro de Camões em casa e vejo a evolução dos textos antigos com os modernos, é bem diferente”.

Outra turma conheceu e amou o estrangeirismo, os vícios de linguagem, o preconceito linguístico. Quanta riqueza possui uma língua, ela é “a identidade de um povo”, afirmou Gabrielli, aluna da M11, numa apresen-

tação à Banca de Avaliação da Feira.

PORTUGUÊS MODERNO

- Os alunos do 2º ano também se deliciaram com o português moderno ao descobrirem e amarem Drummond, Guimarães Rosa, Saramago, Mia Couto, Chico Buarque, Adélia Prado, Manoel de Barros e Fernando Pessoa. “Aprendemos a analisar os textos desses gênios da literatura e percebemos o quanto eles inovaram a Língua Portuguesa”, afirmou Ana Cecília, da M21. E a comunicação na atualidade? Ah, eles também se encantaram ao estudar a comunicação impressa, digital, visual, musical, coloquial e das

redes sociais. “Nós tivemos sorte ao pesquisar esse tema sobre comunicação, porque vimos o uso da língua para comunicar através de palavras, imagens, sons, propagandas, para usar nas redes sociais com o famoso internetês. O tema é atual, mas difícil porque é novo demais para avaliar”, disse Leonardo, da M22.

E tem aquela equipe composta por alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio, que descobriu a riqueza cultural dos países lusófonos, ao buscar seus costumes, sua arte, sua música, suas peculiaridades na língua. Vão expor toda a arte plástica desses países sob a batuta da professora de Arte,





Anabel. “Pesquisamos sobre a Guiné Equatorial, Macau e Goa e ficamos com vontade de visitar esses países para comprovar a cultura, a alegria e as cores deles. O problema maior agora é decidir as artes plásticas que mostraremos, pois a diversidade é tão grande que fica difícil escolher o que mais caracteriza a Guiné Equatorial, Macau e Goa”, disse Kellen, da M22.

LOGO - O logotipo da feira foi escolhido por toda a escola num sistema de voto em urna eletrônica desenvolvido pelo Laboratório de Informática. Sua criação é difícil, pois o símbolo deve comunicar ime-

diatamente toda a ideia do projeto. A professora Anabel assumiu o desafio com os alunos do 2º ano e ajudou-os a sintetizar a proposta geral da Feira, traduzindo-a em forma de logotipo. Tivemos 31 projetos, dos quais 5 foram escolhidos para votação. O vencedor foi o logotipo das alunas Carolina Silveira, Kellen e Marcella, da M22. “No início tínhamos feito uma caravela, depois pensamos melhor e decidimos criar o livro e o computador como um corpo só. O que ficou mais interessante é que a frase ‘do latim ao internet’ ficou exatamente acima do livro e do computador, respectivamente. Adoramos

essa coincidência”, afirmou a aluna Carolina Silveira Lima.

SPOTS - Mas precisamos de propaganda para anunciar e convidar toda a comunidade itajubense, para a exposição do projeto. A professora Bruna orientou os alunos do 1º ano do Ensino Médio e eles criaram diálogos que se transformaram em spots para propaganda nas rádios. Esses spots foram gravados no próprio Curso G9 usando a voz dos alunos da M11 e M12. Ficou tão bom que “dá água na boca” de vontade de saber tudo a respeito das pesquisas.

Enfim, chegando setembro, depois de uma jornada de

agonia e êxtase, aprendemos a amar mais e melhor esse organismo vivo que é a língua, que se moderniza através de interações, enriquecimentos e empréstimos que vão acontecendo com o passar dos anos. E agora, já na reta final, contraditoriamente fincamos um marco inicial nessa viagem em busca de respostas para as curiosidades e dúvidas, inquietas dentro de nós, sobre a história e evolução da amada Língua Portuguesa.

Convidamos todos vocês a embarcarmos nessa jornada interminável de conhecimento e amor pela língua de nosso país e de muitos outros países irmãos. Boa viagem!

Feira do Conhecimento

Palavras de protesto a varar séculos

Texto Coletivo

9º ano – Ensino Fundamental II
(Turma F92)

Todos os anos, para o projeto da Feira do Conhecimento, enfrentamos um grande desafio: desenvolver um tema, à primeira vista não muito interessante para alguns, através de um trabalho criativo e atraente que possa conquistar a atenção e a curiosidade de todos. Este ano, foi proposta à turma F92 a pesquisa acerca da expansão da Língua Portuguesa e, como leitura de referência, escolheu-se a obra *Cartas Chilenas* de Tomás Antônio Gonzaga.

A princípio não foi fácil entender o contexto das Cartas, no entanto, conforme fomos analisando, foi possível estabelecer uma relação da forma de expressão do século XVIII com os protestos registrados nas letras veladas das músicas da ditadura militar e da crítica direta dos versos da atualidade. Percebemos que, apesar

das várias modificações que ocorrem na língua e na forma de se manifestar, as críticas sócio-políticas, em sua essência, são as mesmas.

As críticas sempre existiram e continuarão em evidência, pois o povo constantemente encontra novas formas de se manifestar. No caso dos escritores lusófonos, encontramos em Camões o repúdio “ó glória de mandar, ó vã cobiça”; em Gonzaga, “os desmandos morais e administrativos do Governador da capitania de Minas Gerais”; em Chico Buarque e Gilberto Gil, o grito de “cale-se” no Cálice; em “a miséria só existe porque tem corrupção/ o desemprego só aumenta porque tem corrupção” está o protesto de Gabriel Pensador”, na internet, a multiplicação do grito: “vem pra rua” É o protesto expresso pela Língua Portuguesa do clássico ao internetês.



Feira do Conhecimento: preparação inclui apresentação para os colegas e para a banca de avaliação

A língua Portuguesa na obra de Monteiro Lobato

Débora Duarte Pereira – Professora de Língua Portuguesa
Camila Aparecida dos Santos Pereira – Professora de Ciências
Ensino Fundamental I

Os alunos dos quintos anos trabalham juntamente com as professoras Débora e Camila a Literatura Infantil através da obra deste pioneiro da literatura infantil no Brasil, José Bento Monteiro Lobato.

O projeto das turmas F51 e F52 propõe mostrar a importância do autor Monteiro Lobato para a literatura infantil brasileira.

Ele que foi o primeiro a se preocupar em usar a Língua Portuguesa para narrar em suas histórias as coisas da própria terra. Visto que antes, as crianças liam clássicos estrangeiros, traduzidos para o português e que mostravam uma outra realidade, distante do cotidiano brasileiro. A partir do século XX, Lobato muda o cenário da literatura infantil.



Pesquisa incluiu visita ao Sítio do Pica-Pau Amarelo: conhecer a língua por meio da obra do escritor

Iniciando as atividades, a professora Fernandes falou aos alunos sobre a história da Língua Portuguesa. Em seguida, iniciou-se a pesquisa sobre o autor Monteiro Lobato e a sua obra. Leituras de suas obras estão sendo realizadas. Uma viagem ao Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato, em Taubaté, trouxe uma motivação

ainda maior para o projeto.

Com os conhecimentos adquiridos, os alunos estão preparando uma exposição para informar toda a comunidade. É momento de trocar ideias e de deixar que a criatividade e a dedicação aos trabalhos falem mais alto.

Venha conhecer mais sobre esse grande escritor e sua obra.

Texto Coletivo
Professoras da Educação Infantil

A língua, a qual falamos todos os dias, completou 800 anos e, ao longo de sua história, contribuiu para fortalecer a sensação de pertencimento de um povo, patrimônio comum dos países que a utilizam.

No decorrer desses anos, quantos escritores, poetas, compositores, músicos, dentre outros artistas se expressaram através da língua, encantando, sensibilizando, deixando heranças culturais e marcas em cada época, possibilitando a aproximação de pessoas e países que utilizam a Língua Portuguesa.

Tendo por inspiração toda essa riqueza presente em nosso idioma e em nossa história, utilizamos uma peça teatral para apresentar aos pequenos a origem e a evolução da nossa língua.

Ao percorrer esse caminho, cercado de vida, ação e poesia, nos lembramos de Vinícius de Moraes, que ocupa um lugar singular na história da poesia brasileira, que fez dos seus versos música, que escreveu para adultos, e fez parcerias de sucesso, mas também teve um olhar para as crianças e com amor e afeto nos conquistou com sua arte.

Convidamos vocês para entrarem nessa casa feita com muito esmero e que até tem um teto ro-



Professoras produziram uma peça teatral para falar sobre a Língua Portuguesa para as crianças da Educação Infantil

deado de afeto, onde o pato pinta o caneco e a foca, se tem uma bola em seu nariz, fica facilmente feliz, as borboletas coloridas brilham na luz, e o girassol, sempre que o Sol pinta de anil todo o céu, se torna um gentil carrossel.

Apreciem nossa língua nessa mistura de cores, de sensibilidade, de amor e descubra o significado das palavras que permeiam nosso cotidiano.



A comunicação nas diferentes gerações

Maria de Lourdes Siqueira de Almeida
Professora de Língua Portuguesa do 4º ano
e de Arte do 2º, 3º e 4º anos – Ensino Fundamental I

Como falar da evolução da Língua Portuguesa sem pensar nas formas de linguagens do homem desde o tempo das cavernas até os dias atuais?

Ao tratarmos da evolução da Língua Portuguesa, da sua origem ao "Internetês", paralelamente, nos deparamos com a evolução dos meios de comunicação.

Após a invenção da escrita, as informações começaram a circular através da troca de

cartas. Elas são consideradas o meio de comunicação mais antigo do mundo. Não se sabe exatamente quando elas surgiram. Sabemos que o registro mais antigo de carta no Brasil foi a carta escrita por Pero Vaz de Caminha, relatando ao rei de Portugal, D. João VI, o descobrimento do Brasil. Naquela época, as cartas levavam meses até chegar ao destinatário.

Nas aulas de Língua Portuguesa na Turma F41, os

alunos receberam a proposta de indagar parentes e amigos que usaram cartas na juventude e ainda as têm guardadas. Descobriram então que as cartas não traziam somente informações ou notícias de um parente que morava distante, elas iam ou vinham recheadas de surpresas. Ficaram sabendo que era enorme a mistura de emoções ao receber uma carta. Lembraram-se do friozinho

na barriga quando se tratava de uma carta de amor. "Coisas daquela época. Inexplicáveis!" Foram lidas, em nossa sala de aula, algumas cartas cedidas por pessoas conhecidas, são cartas escritas há mais de cinquenta anos.

A proposta da turma é apresentar esse objeto de estudo e como ele se modificou ao longo do tempo, bem como as mudanças ocorridas nas formas de se comunicar.

Feira do Conhecimento

A magia das palavras nos poemas infantis

Ana Claudia Moreira Costa
Professora do 3º ano e

Vanessa Maduro de A. Dalla Rosa, Professora do 2º ano
Ensino Fundamental I

A poesia é um meio privilegiado para despertar o amor pela língua materna e pela leitura. As estrofes, a rima, o ritmo, a sonoridade, os sentimentos que elas despertam e tudo o mais

que ela envolve permitem a descoberta das potencialidades da linguagem. Essas descobertas, que tanto encantam aos leitores, adquirem assim um caráter lúdico na mão das crianças.

Brincar com sons, descobrir novas ressonâncias, ouvir e ler pequenas histórias em versos, memorizar poemas preferidos, desvendar imagens e sentimentos contidos nas palavras são

situações de adesão imediata daqueles que se envolvem com a poesia e que se deixam render por ela.

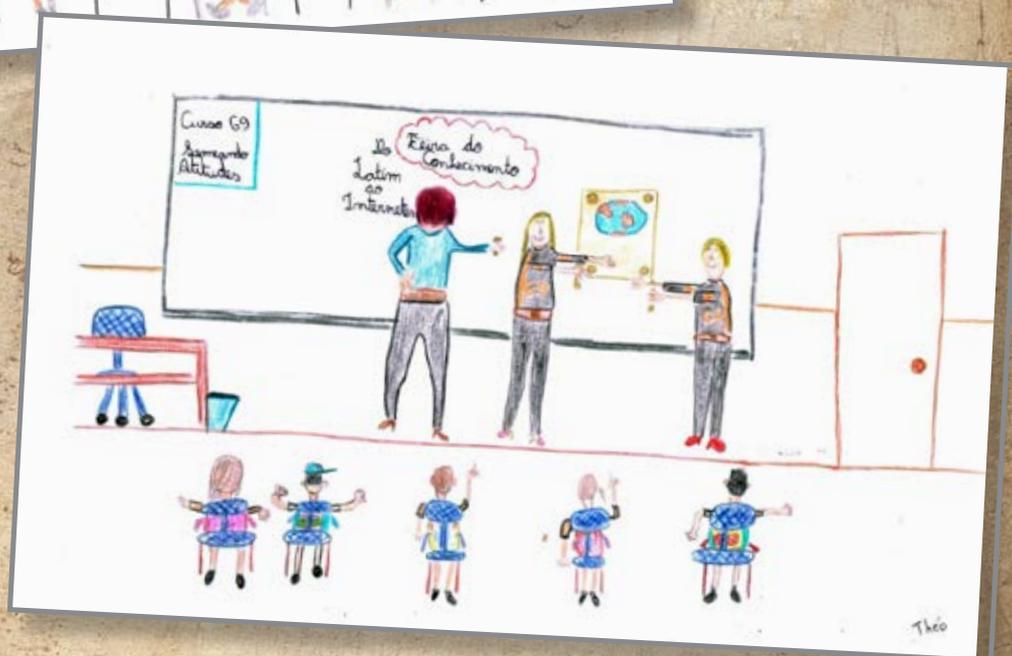


O 2º ano da professora Vanessa veio até a nossa sala para podermos ouvir a professora Fernandes contar a história da Língua Portuguesa. Foi muito interessante. Maria Eduarda Damas Caetano Aluna do 3º ano – Ensino Fundamental I (Turma F31)

Elisa Valença de Lorenci, 3º ano

A minha classe foi à sala do 3º ano para descobrir a história da Língua Portuguesa. Quando tocamos na porta, eu vi um mapa enorme pendurado no quadro. Também foi apresentado um teatro e tinha uma joaninha que se chama Josefina. Assim ficamos sabendo da história da Língua Portuguesa.

Isadora Alvarenga e Silva
Aluna do 2º ano –
Ensino Fundamental I
(Turma F21)



Theo de Oliveira
Dias, 3º ano

Brincando com as palavras em cantigas e parlendas

Cleusa Mariano

1º ano – Ensino Fundamental I
(Turma F12)

Através do vídeo educativo “Muzzy” em que o personagem fala diversas línguas, os alunos atentaram para as diferentes formas de comunicação. Conheceram, também, um pouco, da origem da Língua Portuguesa apresentada pela professora Maria Aparecida Fernandes. A partir daí, os alunos do 1º ano começaram a pesquisar para saber mais sobre a origem e a evolução da nossa língua. Descobriram que a língua é viva e que se transforma a todo

momento.

Os alunos aprofundaram o estudo, partindo da música como forma de comunicação e expressão de um povo e das parlendas e cantigas, gêneros de tradição oral, que acompanham as brincadeiras infantis desde muito cedo.

As parlendas e cantigas, especialmente as regionais, valorizam as manifestações populares e as transformações da nossa língua, além de combinar sons, melodia e ritmo.



Tudo sobre a Língua Portuguesa

Texto Coletivo

Alunos do 1º ano
Ensino Fundamental I
(Turma F11)

A nossa turma se reuniu com a turma da tia Cleusa e nós recebemos a professora Fernandes para uma palestra. Ela nos ensinou muita coisa sobre a Língua Portuguesa.

Nós aprendemos que a Língua Portuguesa fez 800 anos no ano passado. A mãe da Língua Portuguesa é o Latim, que nasceu na região do Lácio, na Itália.

As irmãs da Língua Portuguesa são as línguas: espanhola, francesa e italiana, pois elas também nasceram do Latim.

Quando Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil e os portugueses vieram para cá, eles ensinaram a Língua Portuguesa para os índios.

Hoje as pessoas só falam Latim no Vaticano, mas ela não é uma língua morta, pois na Língua Portuguesa existem várias palavras que vêm do latim, como: aluno, ônibus, grátis.

Os nomes de alguns colegas também têm origem

do latim, como: Clara, Pedro, Lucas, Paulo.

Até mesmo nos produtos do supermercado encontramos

palavras do latim, como: bono, magnum, bis, lux.

Foi muito legal aprender tudo isso.



Texto escrito com a supervisão da professora Ludmila Oliveira Grassi.



Av. Presidente Tancredo de Almeida Neves, 45 - Itajubá - MG

(35) 3623-1877

www.curso-g9.com.br